

A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA REGIÃO

UM ESTUDO SOBRE OS MUNICÍPIOS DO CONSÓRCIO PÚBLICO PARA DESENVOLVIMENTO DO ALTO PARAÓPEBA – CODAP NO ESTADO DE MINAS GERAIS*

IVO CÁSSIO DIAS RIBEIRO
ELAINE APARECIDA FERNANDES
HILTON MANOEL DIAS RIBEIRO

* Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – Fapemig e ao Grupo de Pesquisa Território, Inovação e Desenvolvimento (Projeto – Fomentando a cultura da inovação no município de Congonhas – MG).

RESUMO *O capital social pode criar oportunidades de desenvolvimento por meio de redes sociais de negociação. Diante da importância do tema, o estudo analisa o grau de capital social existente nas zonas rurais da região analisada. A escolha dessa região deve-se ao seu rápido crescimento econômico rural nos últimos dez anos. Questionários aplicados enfatizaram o interesse das pessoas em relação a uma sociedade mais unida, em que o bem-estar próprio e o do próximo fossem considerados prioridades. Adicionalmente, calculou-se o índice de capital social em conjunto com a análise qualitativa, para demonstrar o quanto os agricultores estão envolvidos em organizações e na construção de vínculos de amizade, permitindo verificar a presença de capital social. Este, associado a outros tipos de capitais, pode contribuir para o desenvolvimento da região analisada.*

PALAVRAS-CHAVE *Capital social; desenvolvimento; Alto Paraopeba.*

ABSTRACT *Social capital can create opportunities of development through social networks of negotiation. Due to the importance of the topic, this paper analyses the strength of existing social capital in the rural areas studied. The region was chosen by reason of its fast rural economic growth during the last ten years. Questionnaires' results emphasized people's interests with respect to a more united society where individual and collective well-being were priorities. Additionally, a social capital index was calculated, which associated with qualitative analyses, allowed to verify the existence of social capital. That is important because social capital associated with different kinds of capital could be contributing to the development of the region analyzed.*

KEY WORDS *Social capital; development; Alto Paraopeba.*

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a evolução ocupacional da zona rural dos municípios está relacionada à compreensão do desenvolvimento da atividade agropecuária local e à importância que essa atividade tem sobre a dinâmica regional. Além disso, a compreensão das variáveis responsáveis pelo maior ou menor dinamismo da zona rural torna-se importante na medida em que se desenvolvem e começam a surgir novos aglomerados urbanos ou, então, aqueles já existentes passam a sofrer alterações que podem alavancar ou até mesmo prejudicar o ritmo de desenvolvimento desses locais. Com base nesses fatores é que se insere a discussão e a importância do nível de capital social existente nessas áreas rurais, que, no presente estudo, é a área do Consórcio Público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba – Codap.¹

1 Os municípios que fazem parte desse consórcio de desenvolvimento são: Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco e São Brás do Suaçuí.

A escolha dessa região baseou-se na constatação de desigualdades na evolução da atividade agropecuária e da desestruturação das suas zonas rurais diante do processo de urbanização. Esse processo se intensificou diante do crescimento da atividade mineral que se tornou determinante para a dinâmica de desenvolvimento da região. Nesse contexto de maior urbanização, a população rural vem diminuindo e, segundo o IBGE (2011), o seu PIB agropecuário está crescendo. Tal crescimento pode estar relacionado à presença de capital social na região, pois uma rede social maior, com pessoas trabalhando em conjunto, poderia levar a uma produção maior.

As atividades econômicas principais do Codap são a agropecuária e a extrativa mineral. Segundo dados da empresa Copagri Assessoria e Consultoria Ltda. (2008), encontram-se aproximadamente 2.144 produtores rurais nos municípios pertencentes ao consórcio. A região é representativa dentro do estado no que se refere à produção e ao fornecimento de produtos primários e semielaborados para grandes centros, como Belo Horizonte. Destaca-se a produção de banana, laranja, batata, mandioca, arroz, tomate, cana-de-açúcar, café, feijão, milho e pecuária de corte e leiteira.

Entretanto, é importante observar que o desenvolvimento local está associado a vários fatores, além daqueles ligados ao mercado. Questões sociais, culturais e políticas são extremamente importantes para o aprimoramento da localidade. Nesse sentido, o crescimento econômico é uma das variáveis, mas não é suficiente para avaliar o nível de desenvolvimento local.² Diante disso, a quantificação e a qualificação efetiva do capital social na região selecionada podem contribuir para o entendimento de questões relacionadas ao desenvolvimento local e para a aplicação de políticas públicas específicas para a zona rural desses municípios.

² Para mais detalhes, ver Perroux (1961), Sachs (1993) e Bartoli (1999).

De forma geral, este estudo busca analisar o grau de capital social existente nas zonas rurais dos municípios que fazem parte do Codap no ano de 2008. Especificamente, pretende-se

- a) realizar uma análise qualitativa dos principais indicadores que representam o capital social;
- b) comparar os resultados do diagnóstico de capital social existente nos municípios selecionados;
- c) calcular e analisar o índice de capital social para os municípios do Codap.

A literatura especializada nacional e internacional que trabalha com capital social mostra que, para se ter um desenvolvimento socialmente justo e ambientalmente sustentável, as instituições e o sistema social são elementos fundamentais. As normas mútuas, a solidariedade, a confiança e as redes de compromisso cívico, dentre outros, são citadas como informações essenciais para o desenvolvimento rural e urbano (COLEMAN, 1990; PUTNAM, 1993, 1995; WOOLCOCK, 1998; ABRAMOVAY, 1999; NASCIMENTO, 2000; OSTROM, 2000; RATTNER, 2002; VENEROSO e PRATES, 2006; GOMES e BUENO, 2008).

O presente trabalho também procura entender a importância do conceito de capital social na formação de redes entre organismos e instituições. Entretanto, diferencia-se dos demais supracitados por analisar uma região ainda não explorada, e de rápido crescimento econômico, em trabalhos que tratam do tema. Este artigo contém, além desta introdução, mais quatro seções.

A próxima seção resume as visões de alguns autores a respeito do capital social. A terceira descreve a metodologia utilizada. A quarta discute os resultados encontrados e a última faz algumas considerações finais a respeito do tema.

CAPITAL SOCIAL

O CONCEITO DE CAPITAL SOCIAL

De acordo com o Banco Mundial (2003), o capital social pode ser classificado de diferentes maneiras. Uma dessas óticas contém as ideias dos sociólogos Ronald Burt, Nan Lin e Alejandro Portes e faz referências aos recursos que as pessoas procuram em virtude de suas relações com outras pessoas, tais como informações, ideias e apoios. Esses recursos pertencem a esse tipo de capital quando são acessíveis por meio dessas relações, indo contra o capital físico e humano, propriedades essas dos indivíduos.

Uma segunda abordagem, utilizada por Putnam (1993), está mais conhecida em estudos do capital social e refere-se à natureza e extensão da interação de um indivíduo em algumas redes informais e organizações cívicas formais. Putnam (1993) afirma que o capital social tem sido o elemento importante para a construção dos governos na Itália e, assim, uma pré-condição para o desenvolvimento efetivo. O autor busca contrariar a ideia hobbesiana de que os indivíduos não são capazes de se ajudar para benefício mútuo sem que haja uma atuação por parte do Estado, um terceiro ator. Alguns contextos históricos contribuem para o aparecimento e crescimento dos laços de confiança e reciprocidade entre os seres humanos, o que possibilita que haja uma cooperação em

benefício coletivo. E, quando isso não acontece, eles terão que renunciar a oportunidades de proveito mútuo.

Outra classificação dada ao capital social, de acordo com o Banco Mundial (2003), é a denominada “conexão”. Ela se refere aos laços mantidos com autoridades, assim como líderes de instituições públicas e privadas. Enquanto os dois tipos iniciais de capital social são horizontais – conecta as pessoas de posição social parecida –, o capital social de conexão é mais vertical, pois une as pessoas às instituições e aos recursos políticos. É de importância relativa observar que não é a presença dessas instituições que constroem o capital social de conexão, mas sim a natureza e a extensão desses laços sociais entre clientes e produtores.

O Banco Mundial enfatiza quatro formas de capital: o natural, constituído pelos recursos naturais que podem ser aproveitados em cada espaço geográfico; o capital físico, construído pela sociedade, assim como a infraestrutura, as máquinas e os equipamentos; o capital humano, dado pelo nível de educação, saúde e acesso à informação da população; e o capital social, conceito novo nas análises e propostas de desenvolvimento. O capital social é composto por um conjunto de características da organização social, como a confiança e os sistemas, que irão contribuir para o aumento da eficiência social para assim facilitar as ações coordenadas.

Essa variável, junto com o capital humano e físico, está sendo pauta de discussões atuais que destacam a sua importância como elemento fundamental para o processo de desenvolvimento, servindo, também, para explicar as diferenças entre as regiões no que se refere à prosperidade econômica. Por se tratar de um assunto novo, sendo as primeiras menções dadas na década de 1990, não há ainda uma definição certa e precisa.

A concepção de Bourdieu (2002) em relação ao capital social foca as estratégias de reprodução ou a mudança de posição na estrutura social; entretanto, inclui na estrutura de análise do

capital social a noção de conflito. Coleman (1988, 1990), por seu turno, estabelece ligação entre a teoria da escolha racional e as relações sociais no desenvolvimento de capital humano. Já Putnam (1993) destaca a existência de uma significativa associação entre responsabilidade cívica, políticas públicas e crescimento econômico. De acordo com Portes (1998), o capital social tem que ser usado de forma instrumental, centralizando os benefícios que são obtidos pelos produtores, por exemplo, segundo sua participação em grupos e sobre a construção de sociabilidade, a fim de se criar esse recurso.

Bourdieu (2002) observa que a criação do capital social pelo conceito de *habitus* produz redes sociais de relacionamentos entre os envolvidos. Nesse caso, a quantidade desse capital que um produtor possui depende do tamanho da extensão da rede de relações que ele pode mover e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico) relacionado a cada um daqueles a quem está ligado. Da mesma forma de Bourdieu (2002), Coleman (1988) utiliza a ideia de capital social como um recurso capaz de gerar benefícios e recorre a termos econômicos, juntando-se à sociologia para conceituar a sua concepção.

A definição apresentada por Coleman (1988, p. 98) é de que o capital social é “a habilidade de as pessoas trabalharem juntas em grupos e organizações para atingir objetivos comuns”. O capital social deve ser analisado individualmente, avaliando a capacidade de relacionamento do indivíduo, aliado às expectativas de reciprocidade e do modo de comportar que, conjuntamente, auxiliam a eficiência individual. Se fosse avaliado em um caráter coletivo, o capital social tenderia a manter a coesão da sociedade, de acordo com as normas e o modo de negociar em situação de conflito tanto nas escolas quanto na vida pública, e contribuiria para a criação de um modo de vida segundo a associação espontânea, enfim, numa sociedade mais aberta e democrática.

A ideia da ação racional é construída pelo mesmo autor em sua teoria sobre capital social, de modo a incorporar os efeitos

das estruturas sociais com o comportamento dos produtores. Em outros termos, há uma tentativa de fundir os dois princípios, o que possibilitaria a contemplação relativa à liberdade dos atores em suas decisões nos rumos de suas ações; entretanto, incorporando os efeitos do contexto social sobre essas decisões.

A principal característica de capital social apontada por Bourdieu (1989) em relação às demais formas é a sua intangibilidade. O capital físico diminui com o seu consumo, porém o capital social é observado no seu uso e de interações repetidas (MCNAUGHTON, 2000). Este só existe na estrutura das relações sociais, que são as fontes do capital social. Sendo assim, os aspectos institucionais, formais ou informais, relacionados principalmente com a construção de redes de cooperação e de confiança, tornam-se importantes medidas para o desenvolvimento econômico seja de uma comunidade rural ou até mesmo de uma região ou um país.

O capital social pode então estar presente na sociedade de diferentes formas, e estudos empíricos, como este, podem diagnosticar e diferenciar as formas com que cada variável contribui para a formação do índice de capital social.

Para um maior entendimento do significado do termo “capital social”, na Tabela 1 resumem-se seus principais conceitos.

Tabela 1 – Síntese de algumas definições de capital social

Autor	Definição	Variáveis	Ênfase
Pierre Bourdier	Conjunto de recursos reais ou potenciais resultante do fato de pertencer, há muito tempo e de modo mais ou menos institucionalizado, a redes de relações de conhecimento e reconhecimento mútuos	A durabilidade e o tamanho da rede de relações. As conexões que a rede pode efetivamente mobilizar.	Parte do princípio de que o capital e suas diversas expressões (econômico, histórico simbólico, cultural, social) podem ser projetados a diferentes aspectos da sociedade capitalista e a outros modos de produção, desde que sejam considerados social e historicamente limitados às circunstâncias que os produzem.

James Coleman	O capital social é definido pela sua função. Não é uma única entidade, mas uma variedade de entidades com características comuns: estas são uma forma de estrutura social e facilitam algumas ações dos indivíduos que se encontram dentro dessa estrutura social.	Sistemas de apoio familiar. Sistemas escolares (católicos) na constituição do capital social nos EUA. Organizações horizontais e verticais.	Adepto da teoria da escolha racional (e de sua aplicação na sociologia), acreditava que os intercâmbios (<i>social exchanges</i>) sociais seriam o somatório de interações individuais.
Robert Putnan	Refere-se a aspectos da organização social, tais como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação para benefícios mútuos.	Intensidade da vida associativa, número de votantes, confiança nas instituições públicas, relevância do voluntariado.	Na visão de Putnam, a dimensão política se sobrepõe à dimensão econômica: as tradições cívicas permitem-nos prever o grau de desenvolvimento e não ao contrário. A “ <i>performance institucional</i> ” está condicionada pela comunidade cívica.
Mark Granovetter	As ações econômicas estão inseridas em redes de relações sociais. As redes sociais são potencialmente criadoras de capital social, podendo contribuir na redução de comportamentos oportunistas e na promoção da confiança mútua entre os agentes.	Duração das relações, intimidade, intensidade emocional, serviços recíprocos prestados.	Crítica as duas visões do comportamento econômico: a visão neoclássica, que ele quantifica de subsocializada, visto que percebe os indivíduos desconectados das relações sociais; a estruturalista e marxista, que ele classifica de supersocializada. Os indivíduos são considerados dependentes de seus grupos sociais e do sistema social a que pertencem.

Fonte: adaptado de Milani (2005).

CAPITAL SOCIAL COMO DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO

Segundo Sen (2008), as estratégias de desenvolvimento dos países devem contemplar ações no sentido de criar um clima econômico, social, político e cultural favorável para os seus indivíduos. Isso porque o desempenho de cada pessoa depende das oportunidades econômicas, das liberdades políticas, das questões sociais e educacionais e dos estímulos as suas iniciativas. Dessa forma, a qualidade de vida do indivíduo está intimamente relacionada com as oportunidades efetivas dadas pelas realizações coletivas, tanto passadas quanto presentes.

O desenvolvimento é visto, segundo Sen (2008), como a remoção dos entraves que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas. Os termos “liberdade”, “segurança” e “garantia” dos direitos sociais básicos ganham papel de destaque na sua obra. Em busca de informação a respeito do nível de desenvolvimento dos países, Sen e Mahbud ul Haq construíram, em 1990, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), até hoje utilizado pela ONU para classificar as nações em mais ou menos desenvolvidas. Esse índice é uma medida comparativa do grau de desenvolvimento dos países e é composto pelas variáveis expectativa de vida ao nascer, educação e PIB *per capita*.

Nesse cenário, observa-se, recentemente, um grande número de estudos³ que associam, além do capital físico e financeiro, o capital social ao termo “desenvolvimento socioeconômico”. Fatores como capacidades e recursos intangíveis, confiança, cooperação, conhecimento e compromissos tácitos tornam-se, a cada momento, mais transcendentais, o que, segundo Woolcock (1998), exige novas formas de organização social para lidar com os efeitos e as consequências das relações socioeconômicas.

³ Para mais detalhes, ver Woolcock (1998).

O capital social modifica a ideia convencional de capital, na medida em que amplia o alcance do ator social. O indivíduo deixa de ser considerado isoladamente e interage com a sociedade. Na verdade, passa a ser um construtor de laços de coesão, a partir dos quais facilita ações coordenadas para lidar com dilemas coletivos (WOOLCOCK, 1998).

Desse modo, o capital social – assim como o capital econômico, o humano e o natural – é mais um componente do desenvolvimento a ser analisado e, a partir da sua observância, torna-se possível promover trajetórias socioeconômicas diversas, construir oportunidades de desenvolvimento por meio de redes sociais de negociação, possibilitar maior relação entre investimento econômico e social, redefinir o espaço público local a partir da negociação entre variados interesses e construir, por meio de projetos alternativos, uma ideia de que as

desigualdades devem ser condenadas e as iniciativas locais de desenvolvimento estimuladas.

É importante salientar que as regiões mais prósperas em um mercado de livre-comércio serão aquelas que formarem cidadãos dispostos a trabalhar coletivamente e promover associações voluntárias entre suas instituições. Nesse contexto, o capital social pode ser considerado a base das principais estratégias de desenvolvimento das próximas décadas (FUKUYAMA, 1995).

METODOLOGIA

Os procedimentos deste estudo estão atrelados aos dados do diagnóstico que foi realizado pela empresa Copagri, no segundo semestre de 2008, na zona rural dos cinco municípios do Codap. Para atendimento dos objetivos da pesquisa, optou-se pela utilização de pesquisas descritiva quantitativa e descritiva qualitativa.

Deve-se considerar que as informações do questionário aplicado pela empresa (Apêndice A) foram baseadas em outro questionário apresentado pelo Grupo Temático sobre Capital Social do Banco Mundial, em seu Questionário Integrado para Medir Capital Social (QI-MCS), de 2003.

Segundo o Banco Mundial (2003), alguns debates não podem ser medidos empiricamente, todavia se escolhe um conjunto de pressupostos orientadores que são capazes de dimensionar as questões sobre o capital social de determinada região. Vale destacar a importância que esse tipo de estudo tem sobre o debate a respeito das questões socioeconômicas, o que amplia a capacidade de articular e implantar estratégias para redução das disparidades regionais.

Diante do objetivo proposto de medir o capital social da região, os dados fornecidos pelo Codap foram tabulados e analisados. É importante ressaltar que, devido ao conteúdo

do questionário adaptado, a análise dos resultados foi baseada em questões centrais, tais como grupos e redes, confiança e solidariedade, ação coletiva e cooperação, coesão e inclusão social e autoridade ou capacitação.

Os dados sobre a existência e as características de capital social na região de estudo podem contribuir para o entendimento do papel que este exerce sobre o desenvolvimento dos projetos locais, do fluxo migratório e esvaziamento do campo, da aglomeração nas cidades e, conseqüentemente, para o desenvolvimento regional do Alto Paraopeba.

DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

As zonas rurais de cinco municípios pertencentes ao Consórcio Público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba – Codap foram definidas como área de estudo, a saber: Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco e São Brás do Suaçuí.

A partir das informações coletadas pela Copagri, 2.144 entrevistas feitas com os produtores rurais desses municípios, pôde-se determinar o nível de capital social da região.

ESTIMATIVA DO NÍVEL DE CAPITAL SOCIAL EXISTENTE NA REGIÃO DO CODAP

Essa metodologia foi utilizada por Gomes e Bueno (2008) para calcular o índice que mede o capital social para o Assentamento Primeiro de Junho, Tumiritinga (MG). O presente trabalho baseou-se nessa metodologia para a construção do mesmo índice para a região do Codap.

O ÍNDICE DE CAPITAL SOCIAL

Alguns indicadores foram utilizados como referência para a estimativa do presente índice. A participação em atividades

externas, os laços de amizade, a disposição em ajudar, as diferenças individuais, o espírito de união entre as pessoas e o exercício da cidadania podem ser citados como exemplos.

O capital social, segundo o Banco Mundial (2003), está relacionado a aspectos da organização social, tais como características dos grupos envolvidos, redes, normas e confiança, que contribuem para os indivíduos que vivem na região analisada. Os indicadores utilizados pelo Banco Mundial foram adaptados às condições e características do local analisado.

Para a composição e construção do índice, foi necessário estabelecer qual o valor de cada alternativa. Foram estabelecidas algumas afirmações com relação a hábitos e costumes dos proprietários. Para a análise, foram assumidos alguns valores para cada tipo de respostas. Para cada afirmação, foi atribuído valor dois; para cada negação, valor zero; e, para cada possibilidade remota, valor um.

Para algumas questões, ocorreram respostas diferentes, do tipo “concordo” e “discordo”, ou “confio” e “confio muito pouco”, e, para tais respostas, supuseram-se valores do tipo “sim” (afirmação) e “não” (negação), para padronizar e calcular o índice de capital social. A expressão (1) mostra como foi feito esse cálculo.

$$ICS = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m \sum E_{ij}}{\sum_{i=1}^m \sum E_{máxi}} \right] \quad (1)$$

A expressão (2), por sua vez, ilustra a contribuição de cada indicador para o ICS.

$$C = \frac{\sum_{j=1}^n E_{ij}}{n \left(\sum_{i=1}^m E_{máxi} \right)} \quad (2)$$

Em que ICS = Índice de Capital Social; E_{ij} = escore do i -ésimo indicador, alcançado pelo j -ésimo produtor; $E_{máxi}$ = escore máximo atingível pelo indicador i ; $i = 1, \dots, m$ número de indicadores; $j = 1, \dots, n$ número de produtores; e C_i = contribuição do indicador i no ICS do grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DESCRITIVA

Depois de tabulados os dados do diagnóstico da Copagri, foram gerados resultados para cada município, analisados nas próximas seções e ilustrados nas Tabelas 2 a 10.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTERNAS

Utilizada como uma variável para melhor entendimento do capital social, a participação em atividades externas é determinante para identificar o nível de organização e inter-relação entre membros de uma mesma comunidade. Os dados das Tabelas 2 e 3 mostram os resultados obtidos para os cinco municípios analisados.

Observa-se, na Tabela 2, que Ouro Branco (90,6%), Congonhas (79,6%) e São Brás do Suaçuí (73,9%) lideram o *ranking* daqueles municípios cujos proprietários não participam de nenhum tipo de atividade. A falta de interesse foi um motivo bastante citado pelos proprietários, principalmente em Jeceaba (54,4%), Conselheiro Lafaiete (52,7%) e São Brás do Suaçuí (51,2%). Entretanto, para os municípios de Ouro Branco e Congonhas (em que o desinteresse foi menor), 59% e 64,9%, respectivamente, têm interesse; porém, devido à falta de informação e a outros motivos, não podem participar.

Tabela 2 – Participação em atividades de alguma organização

	Congonhas		Conselheiro Lafaiete		Jecabá		Ouro Branco		São Brás do Suacuí	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Não participam	183	79,6	268	57,4	207	68,3	483	90,6	102	73,9
Sindicato	11	4,8	124	26,6	46	15,2	19	3,6	5	3,6
Cooperativa	12	5,2	34	7,3	36	11,9	10	1,9	14	10,1
Grupo de produção	2	0,9	–	–	2	0,7	–	–	2	1,4
Associação de comerciantes	12	5,2	10	2,1	–	–	–	–	7	5,1
Localidade	–	–	8	1,7	1	0,3	3	0,6	–	–
Comitê de bairro	4	1,7	–	–	–	–	–	–	–	–
Grupo religioso	1	0,4	16	3,4	9	3,0	14	2,6	5	3,6
Grupo político	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,7
Grupo cultural	–	–	2	0,4	–	–	–	–	1	0,7
Grupo educacional	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,7
Grupo ou associação social	3	1,3	–	–	–	–	–	–	–	–
Outros grupos	2	0,9	5	1,1	2	0,7	4	0,8	–	–
Total	230	100	467	100	303	100	533	100	138	100
Branços	205		117		68		21		59	
Total	435		284		371		554		197	

Fonte: resultados da pesquisa.

Tabela 3 – Motivos para não participar de atividades de alguma organização

	Congonhas		Conselheiro Lafátere		Jeceaba		Ouro Branco		São Brás do Suacuí	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Desinteresse	38	35,2	117	52,7	86	54,4	181	41,0	42	51,2
Falta de informação	33	30,6	30	13,5	63	39,9	144	32,6	26	31,7
Outros	37	34,3	75	33,8	9	5,7	117	26,5	14	17,1
Total	108	100	222	100	158	100	442	100	82	100
Branços	75		46		49		41		20	
Total	183		268		207		483		102	

Fonte: resultados da pesquisa.

LAÇOS DE AMIZADE

Em seguida, foi observada a quantidade de amigos que esses proprietários possuem para compreender o tamanho da rede social existente. Quanto maior o número de amigos, maior é o capital social, pois maiores serão as relações de benefícios mútuos.

A Tabela 4 resume as estatísticas descritivas dos municípios analisados.

Tabela 4 – Estatísticas descritivas do número de amigos

	Respostas válidas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Congonhas	203	1	100	14,18	14,67
Conselheiro Lafaiete	394	1	100	6,36	9,78
Jeceaba	239	1	60	12,84	11,83
Ouro Branco	513	1	50	12,64	10,22
São Brás do Suaçuí	126	1	200	15,25	20,23

São Brás do Suaçuí apresentou a maior rede social dentre os demais municípios analisados, com uma média superior a 15 amigos por produtor rural. Isso mostra uma maior relação de ajuda e um maior capital social na região. Congonhas vem em seguida, com aproximadamente 14 amigos por produtor. Jeceaba e Ouro Branco, com médias de 12,8% e 12,6%, respectivamente, assumem a terceira e quarta posição no *ranking*. Por fim, tem-se Conselheiro Lafaiete, que se destaca entre os municípios onde os produtores apresentaram menor média de amigos.

DISPOSIÇÃO PARA AJUDAR

Investigou-se também, na presente análise, a disposição das pessoas para ajudar umas às outras e, se fosse o caso, qual a forma preferida de ajuda. Os resultados para os municípios analisados podem ser visualizados nas Tabelas 5, 6 e 7.

É importante salientar que mais de 80% dos produtores rurais dos municípios analisados concordam que as pessoas devem ajudar umas às outras, o que sugere a existência de solidariedade entre as pessoas e uma forte existência de capital social na região do Codap, com destaque para o município de Conselheiro Lafaiete, 88%. Esse município também foi destaque quanto ao percentual (9,4%) de produtores que não concordam com a ajuda mútua (Tabela 5).

Tabela 5 – Opinião a respeito da disposição das pessoas a ajudar seu semelhante

	Congonhas		Conselheiro Lafáete		Jeceaba		Ouro Branco		São Brás do Suaçu	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Concordo totalmente	85	34,3	207	40,4	129	41,3	54	9,8	24	15,8
Concordo em parte	127	51,2	247	48,1	130	41,7	421	76,7	103	67,8
Indiferente	15	6,0	11	2,1	5	1,6	40	7,3	5	3,3
Discordo em parte	17	6,9	–	–	22	7,1	26	4,7	15	9,9
Discordo totalmente	4	1,6	48	9,4	26	8,3	8	1,5	5	3,3
Total	248	100	513	100	312	100	549	100	152	100
Branços	187		71		59		5		45	
Total	435		584		371		554		197	

Fonte: resultados da pesquisa.

Tabela 6 – Disposição a utilizar o seu tempo para benefício de alguém

	Congonhas		Conselheiro Lafáete		Jeceaba		Ouro Branco		São Brás do Suaçu	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	208	89,7	423	83,9	266	87,5	511	93,9	122	83,6
Não	24	10,3	81	16,1	38	12,5	33	6,1	24	16,4
Total	232	100	504	100	304	100	544	100	146	100
Branços	203		80		67		10		51	
Total	435		584		371		554		197	

Fonte: resultados da pesquisa.

Tabela 7 – Disposição a utilizar o seu dinheiro em benefício de alguém

	Congonhas		Conselheiro Lafaiete		Jeceaba		Ouro Branco		São Brás do Suacuí	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Sim	125	57,6	326	66,5	258	84,9	407	76,4	105	74,5
Não	92	42,4	164	33,5	46	15,1	126	23,6	36	25,5
Total	217	100	490	100	304	100	533	100	141	100
Branco	218		94		67		21		56	
Total	435		584		371		554		197	

Fonte: resultados da pesquisa.

Em Congonhas, quase 90% dos entrevistados disseram estar dispostos a contribuir com o seu tempo e 57% com seu dinheiro para ajudar as pessoas. Em Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco e São Brás do Suaçuí mais de 83%, 87%, 93% e 83%, respectivamente, dos produtores entrevistados disseram que gostariam de contribuir com o seu tempo para ajudar as pessoas. Em termos financeiros, mais de 66%, 84%, 76% e 74%, respectivamente, disseram que estariam dispostos a contribuir.

A partir disso, foi possível constatar que os produtores rurais da região estão dispostos a ajudar as pessoas, inclusive financeiramente. Entretanto, como era de esperar, a ajuda preferencial é por meio do tempo do entrevistado, e não por meio de dispêndio financeiro.

DIFERENÇAS INDIVIDUAIS

Na pergunta de número 17, o produtor teria que responder se na sua comunidade haveria diferenças entre os indivíduos, tais como de renda, posição social, raça, religião, políticas, idade etc. A Tabela 8 resume os resultados encontrados.

Tabela 8 – Diferenças entre os indivíduos da região do Codap

	Congonhas		Conselheiro Lafaiete		Jeceaba		Ouro Branco		São Brás do Suaçuí	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Extremamente diferentes	14	8,0	32	6,4	10	4,2	5	1,0	5	1,0
Muito diferentes	88	50,3	74	14,8	49	20,6	104	20,6	104	20,6
Relativamente diferentes	40	22,9	54	10,8	43	18,1	139	27,5	139	27,5
Pouco diferentes	26	14,9	252	50,3	121	50,8	223	44,2	223	44,2
Muito pouco diferentes	7	4,0	89	17,8	15	6,3	34	6,7	34	6,7
Total parcial	175	100	501	100	238	100	505	100	505	100
Branco	260		83		133		49		49	
Total geral	435		584		371		554		554	

Fonte: resultados da pesquisa.

No município de Congonhas, observa-se que mais de 80% dos produtores entrevistados acreditam que há diferenças entre as pessoas da localidade. Em Conselheiro Lafaiete, Jeceaba, Ouro Branco e São Brás do Suaçuí, 67%, 56%, 50,9% e 59,8%, respectivamente, acreditam que existe pouca diferença, ou maior homogeneidade, entre os indivíduos da região.

ESPÍRITO DE UNIÃO ENTRE AS PESSOAS

Em determinadas comunidades, as pessoas têm o costume de se reunir para comemorar alguma data festiva, ou outro motivo qualquer. Na pergunta de número 23, com intenção de perceber a presença de espírito de união, foi perguntado aos produtores o número de vezes que se reuniram com outras pessoas no último mês, para comer ou beber, em casa ou em qualquer lugar público.

Dos entrevistados, os menores valores encontrados foram de 35,2% para o município de Jeceaba e de 48,3% para Conselheiro Lafaiete. Todos os demais valores ficaram acima de 80%, o que significa que os produtores valorizam o espírito de união entre as pessoas. Isso é importante para o desenvolvimento da localidade, caracterizando a presença de capital social (Tabela 9).

Tabela 9 – Reunião com outras pessoas da comunidade

		Sim	Não	Total (S + N)	Branco	Total
Congonhas	Frequência	127	13	140	295	435
	%	90,7	9,3	100		
Conselheiro Lafaiete	Frequência	127	136	263	321	584
	%	48,3	51,7	100		
Jeceaba	Frequência	37	68	105	266	371
	%	35,2	64,8	100		
Ouro Branco	Frequência	220	43	263	291	554
	%	83,7	16,3	100		
São Brás do Suaçuí	Frequência	70	2	72	125	197
	%	97,2	2,8	100		

Fonte: resultados da pesquisa.

EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Na última questão do questionário, foi perguntado ao entrevistado se considera difícil sair para votar e se ele votou nas últimas eleições. Votar é importante para aumentar o capital social, pois eleger um representante do povo que tomará decisões em prol de todos na comunidade é preocupar-se com o próprio bem-estar e também do próximo. A Tabela 10 resume os resultados encontrados para a região analisada.

Observa-se que mais de 90% dos entrevistados disseram ter votado nas últimas eleições, comprovando que os produtores do Codap estão exercendo a sua cidadania.

Tabela 10 – Exercício da cidadania

		Sim	Não	Total (S + N)	Branco	Total
Congonhas	Frequência	235	10	245	189	434
	%	95,9	4,1	100		
Conselheiro Lafaiete	Frequência	487	33	520	64	584
	%	93,7	6,3	100		
Jeceaba	Frequência	295	20	315	56	371
	%	93,7	6,3	100		
Ouro Branco	Frequência	510	37	547	7	554
	%	93,2	6,8	100		
São Brás do Suaçuí	Frequência	141	12	153	44	197
	%	92,2	7,8	100		

Fonte: resultados da pesquisa.

De forma geral, observa-se que o trabalho em equipe, a ajuda mútua, a participação do povo, a busca pelo bem do próximo, dentre outros, são fatores que estão sendo observados na região analisada. Esses fatores podem aumentar o capital social, que, associado a outros tipos de capitais, poderá contribuir para o desenvolvimento da região.

O ÍNDICE DE CAPITAL SOCIAL – ICS

Os municípios de Congonhas, Conselheiro Lafaiete e Jeceaba foram escolhidos para o cálculo do ICS. A escolha de apenas três municípios para se fazer essa análise deve-se ao grande número de falhas e erros nas amostras dos demais municípios. A Tabela 11 resume os resultados encontrados.

Dentre os municípios analisados, o de Jeceaba é que apresentou o maior valor de ICS (0,55). Em seguida, vem Congonhas (0,52) e, por último, Conselheiro Lafaiete (0,45). Ressalta-se que o valor um seria alcançado se todos respondessem “sim” a todas as perguntas. Para esse tipo de questionário, é comum que as pessoas respondam “às vezes”, por se tratar de questões pessoais, o que gera uma queda no valor final do ICS. Desse modo, os valores encontrados para os índices podem ser considerados razoáveis.

A participação individual de cada indicador na construção do índice varia de acordo com o município analisado. Entretanto, constata-se que o indicador “disposição a ajudar” foi o mais importante (maior peso) na determinação do ICS, o que mostra a disponibilidade e a confiança na espera por ajuda dos membros da região do Codap. Esse tipo de relação pode ser um catalisador de formações de cooperativas, pois cada membro da comunidade confia que pode contar com os seus parceiros. Esse fato explica o maior valor do ICS para o município de Jeceaba, pois 87,5% dos entrevistados disseram que estão dispostos a gastar o seu tempo ajudando outros membros da comunidade, e 84,9% disseram estar dispostos a gastar o seu dinheiro em prol de outrem.

Em seguida, destaca-se a confiança dos produtores nos seus pares, para ajudar na segurança da comunidade. A tranquilidade que se tem ao ir trabalhar sabendo que sua casa e seus familiares estão seguros é um quesito extremamente importante para os entrevistados. A paz e a tranquilidade na zona rural nos municípios analisados possibilitaram a formação de comunidades sempre preocupadas com seu semelhante, o que garante uma maior qualidade de vida. Esse tipo de ambiente é característico nessas regiões, onde o trabalho coletivo prevalece na maioria das vezes. Pessoas que trabalham coletivamente participam mais de movimentos políticos, trabalhos voluntários e associações, e confiam mais em outras pessoas.

Tabela 11 – Índice de Capital Social – ICS das zonas rurais dos municípios selecionados

Indicador	Jeceaba		Congonhas		Conselheiro Lafaiete	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Participação em associações	0,57	10,50	0,46	8,91	0,66	14,84
Confiança no governo local	0,71	12,92	0,64	12,38	0,43	9,71
Pessoas dispostas a ajudare	1,32	23,96	1,22	23,39	1,12	25,10
Confiança no governo estadual e federal	0,97	17,50	0,68	13,00	0,57	12,55
Segurança e violência na comunidade	0,89	16,29	0,74	14,11	0,66	14,60
Encontros diversos	0,52	9,42	0,99	19,06	0,68	15,15
Atividade comunitária	0,52	9,42	0,47	9,16	0,38	8,05
Total	0,55	100	0,52	100	0,45	100

Fonte: resultados da pesquisa.

Outros indicadores, como confiança no governo estadual e federal, participação em associações e encontros diversos, também foram importantes na construção do índice. Esse fato mostra uma boa relação entre o setor público e o privado, o que possibilita a formação de cooperativas, concessão de crédito e auxílio por meio de subsídios. Em adição, quanto maior a confiança no governo e nas pessoas, maior será a formação de capital social e maior será o desenvolvimento da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante observar que cada lugar apresenta sua própria história de crescimento e desenvolvimento e muitas outras variáveis são determinantes para se compreender as causas desse processo. Além de fatores endógenos e exógenos, de questões ligadas ao capital humano, capital físico e infraestrutura, o capital social, foco deste trabalho, é também uma variável extremamente relevante na análise do desenvolvimento regional. Essa relevância ocorre, já que o capital social capta fatores mais intangíveis, contudo, fundamentais, que não podem ser negligenciados nas novas discussões sobre o tema.

Para observar a existência de capital social na região do Codap, o presente trabalho utilizou um estudo de campo feito pela Copagri. Uma das primeiras perguntas do questionário

aplicado discute a participação dos proprietários em alguma organização, e a maioria respondeu que participa. Aqueles que responderam que não participam, disseram ter intenção de participar. Essa questão indica a presença de capital social, que é o envolvimento da pessoa na sociedade. Em seguida, pergunta-se para o proprietário se possui algum amigo. É interessante notar que cada proprietário possui pelo menos um amigo, não vivendo isolado na sua comunidade.

Mais adiante, pergunta-se aos proprietários se as pessoas estariam dispostas a ajudar umas às outras. As respostas foram positivas, indicando que a grande maioria estaria disposta a contribuir de alguma forma para o benefício do outro na sociedade. Perguntou-se, então, se estes estariam dispostos a ajudar com tempo e dinheiro, eles responderam que contribuiriam das duas formas, caso fosse preciso, para benefício do outro.

É importante observar que os produtores não veem, de forma significativa, heterogeneidade entre as pessoas na comunidade em que vivem. Isso contribui para o melhor relacionamento e trabalho em grupo entre os indivíduos. A próxima pergunta reforça essa afirmação, já que a grande maioria participa de encontros organizados por eles próprios para comemorar alguma data especial ou por qualquer outro motivo.

Por fim, pergunta-se sobre as últimas eleições e se eles haviam votado. Votar é escolher um representante do povo, que irá trabalhar para melhorar a qualidade de vida deles. Observa-se que a grande maioria dos entrevistados da região disse haver votado nas últimas eleições, o que significa que estão exercendo sua cidadania.

Quanto ao cálculo do Índice de Capital Social, observa-se que o município de Jeceaba foi o que se destacou em termos de maior ICS. Isso se deu devido ao peso do indicador “disposição a ajudar” na determinação deste. Nesse município, grande parte dos entrevistados está disposta a ajudar o seu semelhante, seja via tempo disponível ou mesmo financeiramente.

Em um contexto em que se tem trabalho em equipe, ajuda mútua e busca pelo bem do próximo, tem-se também a presença de capital social. Esse capital, associado a outros tipos de capitais, pode contribuir para um ambiente mais favorável de forma a manter o crescimento do PIB agropecuário da região, mesmo em um cenário de maior urbanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Eli. Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). In: GUEDES, Vicente G. F.; SILVEIRA, Miguel Ângelo. *A agricultura familiar como base do desenvolvimento rural sustentável*. Jaguariúna: Embrapa/CNPMA, 1999.
- BANCO MUNDIAL. *Questionário Integrado para Medir Capital Social*. Grupo Temático sobre Capital Social. 2003. Disponível em: <<http://go.worldbank.org/OEOSW08A20>>. Acesso em: 3/1/2012.
- BARTOLI, Henri. *Repenser le développement: en finir avec la pauvreté*. Paris: Unesco/Most/Economica, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- _____. O capital social – Notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). *Escritos de educação*, 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, v. 94, p. 95-120, 1988.
- _____. *Foundations of social theory*. Cambridge (Mass.): Belknap Press of Harvard University Press, 1990.
- COPAGRI ASSESSORIA E CONSULTORIA LTDA. *Diagnóstico georreferenciado em cadeias produtivas do agronegócio para o Consórcio Público para Desenvolvimento do Alto Paraopeba–Codap–MG (Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Ouro Branco, Jeceaba, São Brás do Suaçuí)*. Viçosa: Copagri, 2008.

- FUKUYAMA, Francis. *Trust: the social virtues and the creation of prosperity*. Nova York: The Free Press, 1995.
- GOMES, Ana Paula W.; BUENO, Newton Paula. Capital social e dilemas de ação coletiva – Estudo de caso em um pequeno assentamento rural de Minas Gerais. *Ruris*, Campinas, v. 2, p. 181-205, 2008.
- GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1.360-1.380, 1973.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Cidades*. 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23/12/2011.
- MCNAUGHTON, Rod B. Industrial districts and social capital. In: GREEN, Milford B.; MCNAUGHTON, Rod B. (Eds.). *Industrial networks and proximity*. Aldeshort: Ashgate, 2000.
- MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: *Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia*. Salvador: Escola de Administração da UFBA, NPGA/Nepol/PDGS, 2005.
- MULS, Leonardo M. Desenvolvimento local, espaço e território: o conceito de capital social e a importância da formação de redes entre organismos e instituições locais. *Revista Economia*, Brasília, v. 9, n. 1, p. 1-21, 2008.
- NASCIMENTO, Humberto Miranda do. *Capital social e desenvolvimento sustentável no sertão baiano: a experiência de organização dos pequenos agricultores do município de Valente*. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico)– Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2000.
- OSTROM, Elinor. Collective action and the evolution of social norms. *Journal of Economics Perspectives*, v. 14, n. 3, p. 137-158, 2000.
- PERROUX, François. *L'économie au XXe siècle*. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

PORTES, A. Social capital: origins and applications. *Annual Review of Sociology*, 24, p. 1-24, 1998.

PUTNAM, Robert D. *Comunidade e democracia – A experiência da Itália moderna*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1993.

_____. Bowling alone: America's declining social capital. *Journal of Democracy*, v. 1, n. 6, p. 65-78, jan. 1995.

RATTNER, Henrique. *Prioridade: construir o capital social*. 2002. Disponível em: <<http://www.abdl.org.br/rattner>>. Acesso em: 20/7/2011.

SACHS, Ignacy. *L'ecodéveloppement, stratégies de transition vers le XXIe siècle*. Paris: Syros, 1993.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Schwarcz, 2008.

VENEROSO, Carmelita; PRATES, Ian. *Capital social e pobreza: implicações teórico-empíricas para estudos de programa de renda mínima*. 2006. Disponível em: <<http://www.sinteseeventos.com.br/bien/pt/papers/ianpratesCapitalsocialepobreza.pdf>>. Acesso em: 20/7/2011.

WOOLCOCK, Michael. Social capital and economic development: toward a theoretical synthesis and policy framework. *Theory and Society*, v. 27, n. 2, p. 151-208, 1998.

IVO CÁSSIO DIAS RIBEIRO – Bacharel em Economia pela Universidade Federal de Viçosa, <ivo.cassio88@hotmail.com>.

ELAINE APARECIDA FERNANDES – Doutorado em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa, professora do Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa, <eafernandes@ufv.br>.

HILTON MANOEL DIAS RIBEIRO – Professor de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Campus Governador Valadares. Doutorando em Economia Aplicada pela UFJF. Gestor de projetos pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – Sectes-MG, <hiltonmanoel@gmail.com>.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO: CAPITAL SOCIAL

1) O proprietário participa das atividades de alguma organização? (1) Não (2) Sindicato (3) Cooperativa (4) Grupo de produção (5) Associação de comerciantes (6) Comitê do bairro/localidade (7) Grupo religioso ou espiritual (8) Grupo ou movimento político (9) Grupo ou associação cultural (10) Grupo financeiro (11) Grupo educacional (12) Grupo de saúde (13) Grupo esportivo (14) Grupo de jovens (15) ONG (16) Outros grupos:	
2) Se não participa, por quê? (1) Desinteresse (2) Falta de informação (3) Outros	3) Gostaria de participar? (1) Sim (2) Não
4) Pensando nesse grupo, a maioria é do(a) mesmo(a): 4.1) Sexo (1) Sim (2) Não 4.2) Religião (1) Sim (2) Não	5) Os membros do grupo têm, em sua maioria, a mesma: 5.1) Ocupação (1) Sim (2) Não 5.2) Escolaridade (1) Sim (2) Não
6) Qual desses grupos é o mais importante para seu domicílio? ()	
7) Esse grupo trabalha ou interage com grupos fora da localidade? (1) Não (2) Sim, ocasionalmente (3) Sim, frequentemente	
8) Quantos amigos próximos você tem hoje? (Pessoas próximas para conversar sobre assuntos particulares ou pedir ajuda.) ()	
9) Se você precisasse de uma pequena quantia em dinheiro para pagar as despesas durante uma semana, há pessoas além do seu domicílio que estariam dispostas a lhe fornecer dinheiro, se pedisse a elas? (1) Definitivamente sim (2) Provavelmente (3) Não tenho certeza (4) Provavelmente não (5) Definitivamente não	
10) No geral, você diria que se pode confiar na maioria das pessoas, ou é melhor ter cuidado ao lidar com elas? (1) Pode confiar (2) Melhor ter cuidado	
11) No geral, você concorda ou discorda das seguintes frases: 11.1) A maior parte das pessoas nesta localidade está disposta a ajudar, caso você precise. () 11.2) Nesta localidade é preciso estar atento ou alguém pode tirar vantagem de você. () (1) Concordo totalmente (2) Em parte (3) Indiferente (4) Discordo em parte (5) Discordo totalmente	
12) Quanto você confia em: 12.1) Membros do governo local () 12.2) Membros do governo central () (1) Confio totalmente (2) Confio muito (3) Nem muito, nem pouco (4) Confio pouco (5) Confio muito pouco	
13) Se um projeto da comunidade não o beneficia diretamente, mas tem benefícios para muitas outras pessoas da sua localidade, você contribuiria com seu tempo e dinheiro para o projeto? 13.1) Tempo (1) Sim (2) Não 13.2) Dinheiro (1) Sim (2) Não	
14) Nos últimos 12 meses, você ou alguém do seu domicílio participou de alguma atividade comunitária, em que as pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício da comunidade? (1) Sim (2) Não Se sim, quantas vezes? ()	
15) Se houvesse um problema de abastecimento de água nesta localidade, qual é a chance de que as pessoas cooperassem para tentar resolver o problema? (1) Muito provável (2) Relativamente provável (3) Nem um nem outro (4) Relativamente improvável (5) Muito improvável	

<p>16) Quais são as três fontes de informação mais importantes a respeito do que o governo está fazendo? (1) Parentes e amigos (2) Boletins da comunidade (3) Mercado local (4) Jornal local (5) Jornal nacional (6) Rádio (7) Televisão (8) Grupos ou associações (9) Associados políticos (10) Líderes de comunidade (11) Agente do governo (12) ONGs (13) Internet</p>
<p>17) As pessoas que vivem numa comunidade podem ser bem diferentes. Pode haver diferenças de renda, posição social, raça, religião, políticas, idade etc. Até que ponto você diria que as pessoas da sua localidade são diferentes? (1) Extremamente diferentes (2) Muito diferentes (3) Relativamente diferentes (4) Pouco diferentes (5) Muito pouco diferentes</p>
<p>18) Alguma dessas diferenças causa problemas? (1) Sim (2) Não (Se não, vá para questão 21.)</p>
<p>19) Quais são as duas diferenças que mais causam problemas? (1) Diferença de educação (2) Diferença de posses de terra (3) Diferença de riquezas (4) Diferença de posição social (5) Diferença entre mulheres e homens (6) Diferença entre jovens e idosos (7) Diferenças de filiação política (8) Diferença entre moradores antigos e novos (9) Diferenças de crenças religiosas (10) Outras diferenças</p>
<p>20) Alguma vez esses problemas levaram à violência? (1) Sim (2) Não</p>
<p>21) Quantas vezes, no último mês, você se reuniu com outras pessoas para comer ou beber, em casa ou em um lugar público? () 21.1) Se a resposta não for zero, algumas dessas pessoas eram: a) De situação econômica diferente (1) Sim (2) Não b) De posição social diferente (1) Sim (2) Não c) De um grupo religioso diferente (1) Sim (2) Não</p>
<p>22) No geral, como você se sente em relação ao crime e à violência quando está sozinho em casa? (1) Muito seguro (2) Moderadamente seguro (3) Nem seguro nem inseguro (4) Moderadamente inseguro (5) Muito inseguro</p>
<p>23) Em geral, você se considera uma pessoa: (1) Muito feliz (2) Moderadamente feliz (3) Nem feliz nem infeliz (4) Moderadamente infeliz (5) Muito infeliz</p>
<p>24) Você sente que tem poder para tomar decisões que podem mudar o curso da sua vida? Faça uma avaliação de si mesmo: (1) Totalmente incapaz de mudar minha vida (2) Geralmente incapaz de mudar minha vida (3) Nem capaz nem incapaz (4) Geralmente capaz (5) Totalmente capaz de mudar minha vida</p>
<p>25) Nos últimos 12 meses, quantas pessoas nessa localidade se reuniram para entregar conjuntamente uma petição a membros do governo ou a líderes políticos, pedindo algo em benefício da comunidade? (1) Nunca (2) Uma vez (3) Algumas vezes (4) Muitas vezes</p>
<p>26) Muitas pessoas consideram difícil sair para votar. Você votou nas últimas eleições estaduais/nacionais? (1) Sim (2) Não</p>